

# ICMBio

Edição 551 – Ano 12 – 13 de março de 2020

*em foco*

**Dia da Mulher: as mulheres do ICMBio na conservação da biodiversidade**

**Brasil ultrapassa a marca de 20 mil cavernas**

**UCs terão novas orientações para Planos de Uso**



**ICMBio**  
INSTITUTO CHICO MENDES  
MMA

# Ornitólogos discutem conservação e reintrodução de mutuns

O Parque das Aves, em Foz do Iguaçu, sediou um encontro de especialistas na área da conservação para traçar estratégias para conservação de mutuns e outras aves em perigo de extinção. A maioria destas aves consta no Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves da Mata Atlântica. O objetivo principal foi avaliar a necessidade de estabelecer programas de manejo intensivo de populações sob cuidados humanos para recuperar espécies ameaçadas.

Entre as dez espécies de aves que foram analisadas nesta semana estão o uru-do-nordeste (*Odontophorus capueira plumbeicollis*), o aracuã-guarda-faca (*Ortalis guttata remota*) e a jacupemba (*Penelope superciliaris alagoensis*), todas consideradas Criticamente em Perigo de extinção pelo Ministério de Meio Ambiente, além da jacutinga (*Aburria jacutinga*) e mutum-do-sudeste (*Crax blumenbachii*), consideradas Em Perigo de extinção, e o jaó-do-sul (*Crypturellus noctivagus noctivagus*), considerado Vulnerável à extinção.

A oficina foi realizada pelo Parque das Aves e conduzida pelo Grupo Especialista em Planejamento para a Conservação (CPSG), da Comissão de Sobrevivência de Espécies (CSE), da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave).

“Nos sentimos honrados em receber os maiores especialistas do Brasil em conservação de aves aqui no Parque das Aves para buscar estratégias para frear a extinção de espécies. Tenho confiança de que os planos que estão desenvolvendo ajudarão as populações das espécies a se recuperarem”, comenta a Dra. Carmel Croukamp, diretora geral do Parque das Aves.



Exemplar de jacutinga na Fazenda Cachoeira, em Minas Gerais

Ramilla Rodrigues

## AÇÕES

O evento atende demandas do PAN de Aves da Mata Atlântica, mas também inclui uma espécie relacionada que consta no PAN das aves da Amazônia, o mutum-pinima (*Crax pinima*), considerado Criticamente em Perigo de extinção.

“Esse workshop vai ajudar a atingir alguns dos objetivos do Plano de Ação Nacional para a conservação das Aves da Mata Atlântica. É um prazer reunir um grupo com tanto conhecimento e experiência para detalhar os próximos passos para conservar essas espécies”, disse Fabiana Rocha, do CPSG Brasil. Entre as várias ações, os especialistas recomendaram criar populações de segurança e fazer reintroduções ou reforço, além de reduzir as ameaças na natureza, que com essas espécies incluem caça, perda de habitat, e a presença de espécies invasoras como, por exemplo, cães.

## ESPÉCIES DE DESTAQUE

As dez espécies consideradas incluem populações sob cuidados humanos e programas de conservação já estabelecidos, cuja experiência existente será aproveitada, identificando o que pode ser transferido para outras espécies. Um exemplo é a jacutinga, que era tão comum no século 19 com relatos de 50 mil jacutingas caçadas no vale do rio Itajaí, Santa Catarina, em um período de apenas semanas. A espécie já foi extinta de vários locais em sua área de distribuição original, mas hoje tem um programa de reintrodução, da SAVE Brasil e parceiros, para restaurar populações desta espécie icônica e seu importante papel na dispersão das sementes das árvores, incluindo o palmito-juçara.

O Projeto Jacutinga já reintroduziu aves na região da Serra da Mantiqueira e Serra do

Mar, em São Paulo, e na Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA), no Rio de Janeiro. “As estratégias de conservação da SAVE Brasil para recuperação da população de jacutingas em regiões de Mata Atlântica são importante referência para aplicação em outras espécies a serem discutidas durante o workshop”, comenta Alecsandra Tassoni, coordenadora de projetos da SAVE Brasil.

Um instrumento importante para a conservação de espécies, que vem ajudando a jacutinga, são os studbooks, que são os registros genealógicos e demográficos de uma espécie, essenciais para a gestão científica de populações de animais silvestres. O Parque das Aves, que já enviou filhotes de jacutinga para o projeto de reintrodução, é o studbook keeper da espécie através de acordo de cooperação técnica entre a Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (AZAB), o Ministério do Meio Ambiente e o ICMBio.

“O studbook é importante para evitar questões de consanguinidade, que pode ser um problema em populações sob cuidados humanos, se elas não forem manejadas com cuidado”, disse Paloma Bosso, diretora técnica do Parque das Aves.

Essas técnicas serão úteis no desenvolvimento de uma possível população de segurança para o uru-do-nordeste. Esta espécie desapareceu da maior parte de sua distribuição anterior e corre alto risco de predação de ninhos e suspeitos surtos de doenças.

Especialistas avaliaram a experiência de programas de conservação já estabelecidos e como eles podem beneficiar outras espécies



Parque das Aves

# Parque Nacional da Amazônia revisa Plano de Uso Público

A Unidade Especial Avançada (UNA) em Itaituba, no Pará, realizou oficina para revisão do Plano de Uso Público do Parque Nacional da Amazônia, o primeiro parque criado na parte brasileira no bioma. O objetivo era definir a visão de futuro para o uso público do Parque, aplicar o Rol de Oportunidades de Visitação em unidades de conservação (Rovuc), e identificação das atividades prioritárias para desenvolver o uso público na UC.

A oficina trabalhou com diversas metodologias participativas, assim como ferramentas institucionais de planejamento de uso público. O evento contou com a participação de representantes do setor de turismo, como pousadas e condutores de visitantes, agências de viagem, agências de birdwatching, a Secretaria de Turismo do Estado do Pará (Setur), Associação de Desenvolvimento Turístico Regional do Tapajós (Aدتur), assim como comunidades do entorno do parque.

“A construção participativa do PUP do parque é fundamental para que os diferentes atores sociais possam se incluir na gestão das unidades, assim como possam compreender a importância de sua participação para a efetiva implementação das atividades de uso público”, disse a analista ambiental Lívia Haubert.

A atividade foi apoiada pelo programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA), que custeou a realização do evento, e pela Parceria para a Conservação da Biodiversidade na Amazônia,

responsável pela capacitação dos servidores do ICMBio envolvidos neste processo. Além disso, servidores da Reserva Biológica União, Floresta Nacional do Tapajós e do Núcleo de Conciliação Ambiental de Cuiabá apoiaram na moderação da oficina.



Oficina convidou diversos envolvidos para discussão do Plano de Uso Público



Corredeiras do Tapajós é um dos atrativos do Parque



Reunião na comunidade São Francisco de Assis

## Iniciadas as discussões para Termo de Compromisso no Parna do Jamanxim

O Parque Nacional (Parna) do Jamanxim, no Pará, iniciou as discussões para elaboração de Termo de Compromisso com pescadores artesanais. A unidade, administrada pela Unidade Especial Avançada (UNA), mapeou a questão como essencial no decorrer da Oficina de Elaboração do Plano de Manejo da UC.

Durante a oficina, os comunitários foram apresentados ao conceito do Termo de Compromisso. Trata-se de um instrumento que visa normatizar o uso de recursos da unidade, estabelecendo parâmetros que não prejudiquem o desenvolvimento social e econômico da comunidade que depende dos recursos de uma UC, ao passo em que a biodiversidade seja conservada e que coíba crimes ambientais.

O evento contou com a participação do representante legal e associados da Colônia de Pescadores Z-74, assim como de moradores das comunidades do Aruri e São Francisco de Assis e representantes da Cooperativa Mista Agroextrativista do Caracol (COOPAMCOL).

A atividade foi apoiada pelo programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA) e por outras unidades do ICMBio, como Coordenação de Gestão de Conflitos e Interfaces Territoriais (COGCOT), Reserva Extrativista Pirajubaé, RESEX Baía do Tubarão, RESEX Arapiranga-Tromai e Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul).

### COMUNIDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

O ICMBio esteve presente na comunidade São Francisco de Assis para esclarecer sobre as regras da zona de uso divergente do Parque Nacional do Jamanxim, bem como autorizações diretas e regularização fundiária em UCs.

Além disso, como participantes da reunião apresentaram questionamentos sobre o turismo no parque, servidores da UNA/Itaituba fizeram uma breve explanação sobre o assunto e concordaram em agendar uma próxima reunião na comunidade para discutir a pauta de uso público nesta unidade de conservação.

ODS relacionados



ODS relacionados



# Dia da Mulher: as mulheres do ICMBio na conservação da biodiversidade

Ariane Ferreira, bolsista do PIBIC, em processo de anilhamento, uma das competências do Cemave



Acervo CEMAVE



Acervo CMA

Mulheres integram equipe de transporte do peixe-boi Victor

No último dia 08 de março, foi celebrado o Dia Internacional da Mulher. A data vem para lembrar a luta diária de mulheres por equidade nos espaços coletivos, especialmente no mercado de trabalho; e nos espaços privados, como no ambiente doméstico.

A participação feminina na construção do pensamento científico é tão antiga quanto o princípio da ciência. Nas civilizações antigas, as mulheres tiveram participação na medicina, na filosofia natural e na alquimia. No surgimento das primeiras universidades, em meados do século XI, elas foram excluídas da educação

universitária, cabendo à cientista italiana Laura Bassi a primeira cadeira universitária ocupada por uma mulher. Isso ocorreu no século XVIII.

Por muito tempo, as mulheres foram impedidas do acesso à ciência e à tecnologia. Hoje, cresce cada vez mais o número de mulheres nestas áreas, impulsionadas por conquistas de cientistas do passado, que ultrapassaram muitas barreiras para chegar onde chegaram. Exemplos são a química e física polonesa Marie Curie, que em 1903 se tornou a primeira mulher a receber um Prêmio Nobel, repetindo o feito em 1911, por seu trabalho com

a radiação. Curie faz parte de um seleto grupo de 54 mulheres laureadas com um Prêmio Nobel, as quais vinte foram na área das ciências (física, química, fisiologia ou medicina). Outros exemplos que podem ser citados são o trio de mulheres negras, formado por Katherine Johnson, Dorothy Vaughan e Mary Jackson, cuja história foi contada no filme "Estrelas Além do Tempo". Elas foram matemáticas da agência espacial norte-americana, a NASA, e contribuíram para a corrida espacial, permitindo que o astronauta John Glenn

organizacionais, em atividades que abrangem coleta de dados, monitoramento, análise e publicação dos resultados.

Atualmente, as mulheres compõem 37% do quadro funcional, excluindo colaboradoras, estagiárias, pesquisadoras associadas e bolsistas. Elas ocupam 38% dos cargos em Comissão do Grupo de Direção e Assessoramento Superior (DAS) e das Funções Comissionadas do Poder Executivo (FCPE). Já no percentual de servidores de outras carreiras, as mulheres ocupam 42% da força de trabalho no Instituto. Neste campo, as mulheres do ICMBio que atuam no campo de pesquisa têm conquistado importantes vitórias para a conservação.

## MULHERES NA LIDERANÇA

Nos 14 Centros de Pesquisa do ICMBio, as mulheres possuem destaque na condução de diversas pesquisas que contribuem para a conservação da biodiversidade e na coordenação dos Planos de Ação Nacionais voltados às espécies ameaçadas de extinção. Elas também estão à frente de metade deles: Centro Nacional de Pesquisa e Conservação

fosse o primeiro norte-americano a orbitar ao redor da Terra em 1962.

Recentemente, uma pesquisa apontou que, ao contrário do que se propagava anteriormente, as garotas não possuem desinteresse nato pela área de ciências e exatas.

Dentre as servidoras do ICMBio, é comum um número significativo de mulheres trabalhando na área de pesquisa, uma das missões institucionais do instituto. Embora elas estejam concentradas nos centros, há mulheres contribuindo para a conservação em outras unidades

da Biodiversidade Aquática Continental (Cepta); Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul); Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sócio biodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT); Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave); Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA); Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN). Em seis deles, elas são coordenadoras substitutas: Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica (Cepam);



Mulheres do Cenap estudam grandes felinos, como a suçuruana



Analista Gabriela Pizzeta, analista do Tamar, pesquisa mitigação de impactos de empreendimentos sobre as tartarugas marinhas



Roberta Santos, coordenadora do Cepsul, que trabalha com a biodiversidade marinha do sul e sudeste



Pesquisadora Paula Salge, do Cepsul, em pesquisa de campo sobre monitoramento participativo

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Norte (Cenpor); Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (Cepene); Cemave; CMA e Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB).

#### PANs

Os Planos de Ação Nacional são coordenados pelos Centros de Pesquisa do ICMBio e, em vários deles, as mulheres são as responsáveis por esta importante política pública, como o PAN Ararinha-azul (Cemave); o PAN Ungulados; Pequenos Mamíferos – Áreas Abertas; Pequenos Mamíferos – Áreas Florestais; PAN Ariranha (Cenap); e Herpetofauna Ameaçada do Nordeste e do Espinhaço Mineiro;

#### QUALIFICAÇÃO

As mulheres não ficam nada atrás dos colegas homens quando o assunto é formação acadêmica. Há pesquisadoras em todos os estágios de formação: graduandas; graduadas; mestras e mestrandas; doutoras e doutorandas e até pós-doutoras.

Elas são responsáveis por grande parte da produção acadêmica dos centros, além de pesquisas, orientações de futuros profissionais, capítulos de livros, publicações técnicas e científicas; pareceres e análises.

As mulheres estão envolvidas nas diversas atividades que compõem a pesquisa no ICMBio. Além do trabalho realizado em escritório, como análises, pareceres e mapeamentos georreferenciado, catalogação de espécies ameaçadas e pouco conhecidas, elas vão à campo para coletar informações sobre grandes e pequenos mamíferos, plantas, borboletas frugívoras, anfíbios, répteis, aves limícolas, papagaios, golfinhos, baleias, peixes-boi, peixes continentais, tartarugas-marinhas e espécies exóticas invasoras. Ainda, trabalham com a comunidade tradicional que depende dos recursos naturais para a sobrevivência. Assim, é possível a elaboração de inventários, enriquecimento do quadro de monitoramento, estudos sobre efeitos secundários nas UCs.

### Algumas das pesquisas e projetos realizados e coordenados por mulheres:

- Ecologia espacial da comunidade de mamíferos em paisagens dominadas por atividades humanas: caso de estudo na Mata-Atlântica (Cenap)
- Programa de Manejo Adaptativo de Queixadas no Parque Nacional das Emas (Cenap)
- Banco de Amostras Biológicas de Mamíferos Carnívoros do Cenap (Cenap)
- Monitoramento embarcado de cetáceos (CMA)
- Estrutura populacional e aspectos clínicos do peixe-boi marinho (CMA)
- Avaliação do Estado de Conservação da Herpetofauna no Brasil (RAN)
- Monitoramento de Quelônios na Estação Ecológica de Pirapitinga (RAN)
- Mapeamento e monitoramento de vegetação e incêndios florestais nas UCs do Cerrado (RAN)
- Análises de Priorização Espacial para a Conservação, perda e fragmentação da Herpetofauna (RAN)
- Avaliação sistemática do estado de conservação de mais de 1,5 mil espécies de peixes continentais (Cepta)
- Estudos de variabilidade genética para avaliação de risco de extinção de plantas (CBC);

- Conservação de cactáceas na Cadeia do Espinhaço (CBC)
- Planejamento de manejo de fauna exótica invasora (CBC)
- Monitoramento de borboletas frugívoras (CBC)
- Monitoramento e Conservação de Aves Limícolas (Cemave)
- Patógenos associados à avifauna em UCs do Nordeste (Cemave)
- Caracterização de padrões de mudas em aves de Santa Catarina (Cemave)
- Monitoramento de aves marinhas e oceânicas (Cemave)
- Coordenação do Banco de Dados para Conservação de Tartarugas-Marinhas (Tamar)
- Uso da arte na educação ambiental aplicado na Base Avançada do Centro Tamar em Guriri (Tamar)
- Oficina pedagógica sobre a Praia de Guriri em 2050 (Tamar)



Equipe feminina do RAN



Tainah Guimarães, do CBC, instala armadilhas para roedores no MONA Cagarras



Adriana Miranda do CMA



: Quase 60% dos participantes em oficinas promovidas pelo Cenap são de mulheres, como no caso da Oficina de Pequenos Mamíferos de Áreas Abertas



## A DATA

A data foi oficializada em 1975 pela Organização das Nações Unidas, mas é comemorada desde o começo do século 20. O dia remete a algumas datas históricas que marcaram o protesto de mulheres operárias em busca de melhores condições de trabalho: elas trabalhavam cerca de 16 horas por dia, seis dias por semana, e recebiam menos que os homens para desempenhar a mesma função.

Um dos desafios da época que ainda persiste até hoje é a discrepância salarial, onde homens são menos afetados pelo desemprego e possuem renda maior que a das mulheres. Quando se insere o recorte raça, a diferença é ainda mais gritante: mesmo as mulheres negras com ensino superior possuem renda média até 43% menor que homens brancos.

ODS relacionados



# Voluntários recolhem três toneladas de resíduos nos Lençóis Maranhenses

O dia 1º de fevereiro foi dia de acordar cedo por uma boa causa. Cerca de sessenta voluntários se organizaram para fazer uma limpeza na praia dos grandes lençóis no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, no Maranhão.

O objetivo da ação foi diagnosticar o lixo que chega às praias do parque, identificando de onde vem e quem são os responsáveis. Os resultados embasarão uma proposta de política pública para o seu ordenamento.

Foram coletadas 3,1 toneladas de resíduos sólidos que foram encaminhados para reciclagem e destinação apropriada em São Luís. A maior

parte do lixo recolhido eram pedaços de cordas, representando 70% em peso da coleta realizada. Essas cordas são utilizadas por barcos de pesca e navios. Além das cordas, foram identificados sacos, garrafas pet e de vidro, calçados e grande quantidade de lixo internacional: embalagens de diferentes países em bom estado de conservação, o que leva a acreditar que seja descarte de navios antes de chegar ao porto de Itaqui, em São Luís.

A ação faz parte do Projeto Se Liga, do Instituto Amares, e contou com o apoio do ICMBio, da JC Ambiental e de agências de turismo e cooperativas de Barreirinhas

Além de pedaços de cordas, lixo era composto por embalagens de plástico e vidros



Instituto Amares

ODS relacionados

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



www.icmbio.gov.br

4 em cada 10 cavernas conhecidas está em unidade de conservação//

# Brasil ultrapassa a marca de 20 mil cavernas conhecidas

O Brasil tem mais de vinte mil cavernas conhecidas. É o que aponta o Anuário Estatístico do Patrimônio Espeleológico de 2019. O estudo é realizado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (Cecav) com base nos dados do Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas (Canie), também de responsabilidade do Cecav. A caverna de número 20 mil é a Gruta do Catimbau, no Parque Nacional (Parna) do Catimbau, em Pernambuco, o que eleva o destaque internacional do país no cenário mundial.

Das cavernas registradas, aproximadamente 41% estão em unidades de conservação. Deste número, 4.183 (59%) estão em Unidades de Conservação Federais. Conforme explica o coordenador do Cecav, Jocy Cruz, como a maioria das cavernas são registradas de estudos oriundos de licenciamento ambiental, é esperado que um grande número delas tenha sobreposição com empreendimentos efetivamente ou potencialmente impactantes ao patrimônio espeleológico.

Desde 2006, o Cecav disponibiliza dados sistematizados das cavernas brasileiras. Inicialmente por meio da Base de Dados Geoespacializados das Cavernas do Brasil que, em sua primeira edição, contava com 4.448 cavernas cadastradas. Em 2012, a décima milésima caverna era inserida na Base de Dados. Contudo, com a intensificação das pesquisas e as mudanças na legislação que trata do tema, esse número

aumentou em mais 350%, ultrapassando em 2019 a marca de 20.000 cavernas conhecidas no território nacional. Isso representa uma média superior a 1.300 novas cavernas por ano inseridas no Cadastro na última década.

As informações que constam no Canie estão sistematizadas na segunda edição do Anuário Estatístico do Patrimônio Espeleológico Brasileiro publicada pelo Cecav. O Anuário traz dados estatísticos das 20.147 cavernas conhecidas no Brasil, disponibilizados no Canie até dezembro de 2019, após o cruzamento com diversos temas advindos de distintas bases de dados do Governo Federal. Entre eles: bacias hidrográficas, biomas, solos, geologia, unidades de conservação e diversas tipologias de empreendimentos.

Segundo Cruz, o Anuário facilita a visualização da forma como está distribuído o patrimônio espeleológico no Brasil, contribuindo para a formulação de políticas públicas visando o ordenamento das áreas onde ele ocorre.

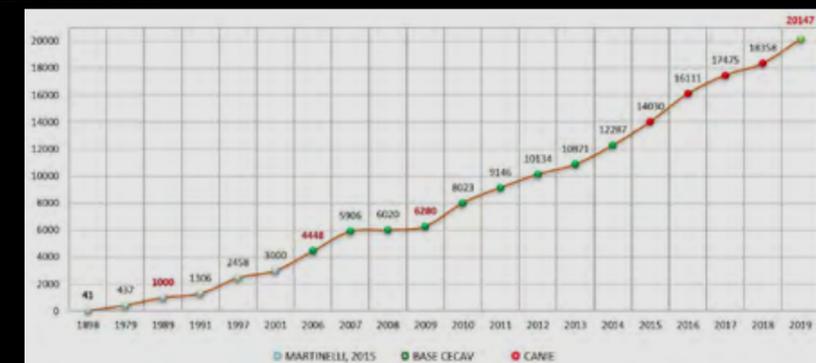


Gráfico aponta o crescimento do número de cavernas conhecidas no país

ODS relacionados

15 VIDA TERRESTRE



# Estudantes visitam Parque Nacional da Tijuca no Dia Mundial da Vida Selvagem

O Dia Mundial da Vida Selvagem foi celebrado no dia 3 de março de 2013. Neste ano, a data, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), teve como tema "Sustentando toda a vida na Terra". Um dos parques mais conhecidos do país, o Parque Nacional (Parna) da Tijuca, no Rio de Janeiro, não ficou de fora das comemorações, e celebrou a data promovendo atividade de educação ambiental junto a 24 estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Pedro Álvares Cabral.

Eles tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre como o Parque protege e conserva a vida selvagem. Seguindo a proposta das Nações Unidas, as atividades no Parque esclareceram para esses alunos os muitos benefícios de se ter e de se conviver com a vida selvagem. A unidade de conservação mais visitada do país, que é cercada por várias comunidades e desenvolve projetos socioambientais com moradores dessas áreas, viu nesta data mais uma oportunidade de ampliar a discussão sobre um assunto universal. "Educação é a base de tudo. Por isso, trazer esses alunos para dentro do Parque, que abriga vida selvagem bem do lado de onde eles moram, é

uma oportunidade ótima para ensinar, por exemplo, que existem plantas aqui que não existiriam sem a presença deste ou daquele animal; na natureza tudo está conectado, um ajuda o outro a sobreviver. A floresta do Parque voltou a ter animais que deixaram de viver aqui há mais de 200 anos!", explica Leonard Schumm, analista ambiental do Parque e um dos organizadores do evento.

## VISITA INÉDITA

Os alunos foram levados até o Parque pelas vans do consórcio Paineiras-Corcovado. Ao chegar na Unidade de Conservação, participaram de atividades no Centro de Visitantes Paineiras, com uma visita guiada pela exposição Floresta Protetora, que é permanente no Centro de Visitantes e está aberta para todos. Um monitor ambiental do ICMBio explicou como todos os parques nacionais do país ajudam a proteger a vida selvagem que existe no Brasil.

Em seguida, a bióloga Catharina Kreischer, uma das integrantes do projeto Refauna, que vem reintroduzindo espécies que foram extintas

no Parque, promoveu uma palestra e uma dinâmica com os alunos. Eles aprenderam a usar uma antena que capta sinais do colar que normalmente é colocado nos bichos para depois serem soltos na natureza. Dessa maneira, foi ensinado para a turma que além de reintroduzir, o projeto Refauna também acompanha os animais quando estão soltos para coletar dados para estudos relacionados à reintrodução de espécies em seu habitat natural. No meio do evento, uma participante do programa de voluntariado do Parque apareceu vestida de jabuti-tinga - espécie recentemente reintroduzida no Parque após 200 anos de extinção - para fazer a festa com os alunos.

Após uma pausa para o lanche, a manhã de atividades com os estudantes terminou com uma visita guiada pelo Grupo Cataratas ao Cristo Redentor, monumento que fica dentro do Parque Nacional da Tijuca. A maioria dos alunos esteve no local pela primeira vez e, apesar do céu muito nublado, não faltou empolgação com a visita. Lá de cima, eles reforçaram a ideia de como a vida selvagem está tão próxima da cidade e o porquê ela precisa ser preservada e protegida pelos moradores da cidade, incentivando assim o apoio aos Parques Nacionais.



Dinâmica do Refauna mostra monitoramento de animais reintroduzidos



Muitos dos estudantes visitaram pela primeira vez o Cristo Redentor

Alunos na mesa interativa da exposição Floresta Protetora no Centro de Visitantes Paineiras



Marcus Carmo



Palestra explicou aos alunos o papel do ICMBio na conservação do Parque Nacional da Tijuca



## Revis Ilha dos Lobos promove Voluntariado de Verão

Uma equipe formada por servidores do Refúgio de Vida Silvestre Ilha dos Lobos, no Rio Grande do Sul, e mais oito voluntários realizou duas ações nas praias gaúchas de Torres e Passo de Torres, percorrendo cinco praias nos municípios gaúchos de Torres e Passo de Torres, levando muita informação e curiosidades a banhistas de praias próximas à UC.

Eles montaram uma tenda que promoveu educação ambiental, levaram curiosidades sobre a biodiversidade protegida pelo Refúgio de Vida Silvestre, painéis sobre a vida marinha, animais empalhados e atividades lúdicas aos frequentadores.

A atividade foi a primeira ação direcionada aos turistas. Na visão da gestora da UC, Aline Kellermann, a oportunidade foi perfeita para uma pesquisa de percepção ambiental com este público. “Constatamos que pouco mais de um terço das pessoas reconhece o conceito de unidade de conservação antes do contato com a atividade, ao passo que 65% não sabia que a gestão estava a cargo do ICMBio. Em relação à biodiversidade, metade sabia da ocorrência de pinípedes (lobos e leões-marinhos) nas praias, entretanto, somente 14% tinha conhecimento sobre como agir em caso de encontro com os animais. Estas atividades, além de serem uma oportunidade de podermos conversar sobre conservação com o público em geral, também

nos auxiliam a direcionar o foco das futuras ações”, informa Kellermann.

Cerca de mil pessoas foram sensibilizadas pela ação. Elas vieram de 76 municípios do Rio Grande do Sul; também havia turistas de nove estados brasileiros e de outros três países.

A ação teve o apoio do Programa de Voluntariado do ICMBio e do Projeto Gefmar.



Cerca de mil turistas foram sensibilizados sobre a importância da Revis Ilha dos Lobos



ODS relacionados



## UCs terão novas orientações para Planos de Uso Público

A visitação em unidades de conservação (UCs) vem crescendo a cada ano no Brasil e, atualmente, supera os 12,5 milhões registrados em 2018, gerando importantes contribuições para o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional.

Com a finalidade de desenvolver planejamentos de uso público eficientes, maximizar o aproveitamento do potencial turístico e diversificar oportunidades de visitação, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) aprovou a Portaria nº 01, de 02 de janeiro de 2020, que estabelece Orientações Metodológicas para Elaboração de Planos de Uso Público em Unidades de Conservação. Clique aqui para acessar o documento.

A elaboração desse marco técnico foi resultado da Oficina de Planejamento de Uso Público, realizada pela Coordenação de Planejamento e Estruturação da Visitação e Ecoturismo (Coest/CGEUP), na ACADEBio, em 2018, com o apoio do Programa Parceria para a Conservação da Biodiversidade da Amazônia, financiado pela Agência dos Estados Unidos para Desenvolvimento Internacional (USAID) e ICMBio, com a cooperação técnica da Universidade de Montana, do Serviço Florestal e do Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos.

Segundo o analista ambiental da Coest e um dos autores do documento, Allan Crema, as orientações vão oferecer subsídios técnicos para elaborar planos de uso público simples e estratégicos que possam ganhar escala e responder às políticas e demandas de estruturação para melhorar a qualidade e diversificar oportunidades de visitação na UC.

O documento está amparado em ferramentas institucionais de planejamento, como o Rol de Oportunidades de Visitação em UC (ROVUC) e o Índice de Atratividade Turística (IAT), e apresenta diretrizes e orientações técnicas para nortear os servidores do instituto quanto às etapas



e os procedimentos de elaboração ou revisão do plano específico de uso público.

O presidente do ICMBio, Homero Cerqueira, parabeniza a iniciativa. “As novas orientações vão ajudar e impulsionar o setor de turismo nas unidades de conservação, fazendo com que esta atividade ganhe escala e gere emprego e renda para a população ao redor”.

Para o coordenador da Coest, Thiago Beraldo, o marco técnico auxilia no ordenamento do uso público nas unidades e contribui para maximizar os impactos positivos do turismo, em especial, a sensibilização ambiental, a geração de negócios, o fortalecimento da aproximação com a sociedade e o desenvolvimento regional.

Em março, a Coest está preparando uma apresentação que será transmitida ao vivo para que todos os servidores do ICMBio possam tirar dúvidas sobre a aplicação das Orientações Metodológicas.

# Curta

## Flona de São Francisco de Paula promove primeiro voluntariado de 2020

A Floresta Nacional (Flona) de São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul, promoveu, entre os dias 17 e 21 de fevereiro, a primeira ação de voluntariado de 2020 e a décima no total desde 2017. O grupo fez a manutenção e a revitalização da sinalização de dois trechos de 17 quilômetros de trilhas que integram o Caminho das Araucárias, que é uma trilha de longo curso.

Os voluntários também envolveram uma revitalização de um imóvel que será destinado ao novo espaço de convivência da UC; instalação de novos banners internos; controle de espécies exóticas invasoras, e outros. A próxima atividade está prevista para julho.

“A experiência como voluntária na Floresta Nacional de São Francisco de Paula é algo indescritível, oportuniza que pessoas de diversas idades e lugares do Brasil possam vivenciar uma Unidade de Conservação em seu dia-a-dia. A troca com os diferentes saberes e práticas realizadas agrega imenso valor a quem participa do programa, e nosso olhar sobre as UCs e o trabalho das equipes gestoras passa a ser de muito respeito e generosidade pela importância e grandiosidade que é a manutenção dos recursos ambientais”, relata a voluntária Ana Coronas de Souza.

Voluntários manejaram o Caminho das Araucárias dentre outras atividades no uso público da UC



www.icmbio.gov.br

# CORONAVÍRUS COVID-19

## O que você precisa saber e fazer.

### Como posso me proteger?



Lave as mãos com frequência, com água e sabão, ou higienize com álcool em gel 70%.



Evite tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas. Ao tocar, lave sempre as mãos com água e sabão.



Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos.



Não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas, pratos e copos.



Se estiver doente, evite contato físico com outras pessoas e fique em casa até melhorar.



Evite aglomerações e mantenha os ambientes ventilados.

### Como o coronavírus (Covid-19) é transmitido?

A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo (cerca de 2 metros), por meio de:



Gotículas de saliva



Espirro



Tosse



Catarro



Toque ou aperto de mãos



Objetos ou superfícies contaminadas

### E quais são os principais sintomas?

O coronavírus (Covid-19) é **similar a uma gripe**. Geralmente é uma doença leve a moderada, mas alguns casos podem ficar graves. Os sintomas mais comuns são:

● Febre

● Tosse

● Dificuldade para respirar

# Mulheres do ICMBio

: Acervo Tamar, Acervo Cepsul; Acervo Cenap; Acervo CMA; Arquivo Pessoal; Acervo CBC; Acervo Cemave





## ICMBio em Foco

Revista eletrônica

## Edição

Ramilla Rodrigues

## Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

## Diagramação

Marília Ferreira

## Chefe da Divisão de Comunicação

Marjoire de Carvalho Malaquias

## Foto da Capa

Acervo CMA e Acervo Mona Cagaras

## Colaboraram nesta edição

Aline Kerllermann – Revis Ilha dos Lobos; Antonio Araújo – Cemave; Danúbia Melo – Parna Lençóis Maranhenses; Elisabete Hulgado – Parna de Itatiaia; Fernanda Oliveto – Copeg; Gleison Freitas – UNA Itaituba; Jocy Cruz – Cecav; Marcus Carmo – Parna da Tijuca; Maria Regina Sorama – Cepta; Priscila Prudente – Cemave; Rodrigo Jorge – CBC; Rose Gasparini – Cenap; Roberta Santos – Cepsul; Sandra Tavares – Tamar; Vera Luz - RAN

## Divisão de Comunicação - DCOM

### Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 [comunicacao@icmbio.gov.br](mailto:comunicacao@icmbio.gov.br) - [www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL